

## EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PRÁTICAS ACADÊMICAS NA PRODUÇÃO DE PODCASTS EDUCACIONAIS

**PEDRO HENRIQUE MACHADO BARCELOS<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA RODRIGUES TEIXEIRA<sup>2</sup>; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO<sup>3</sup>; MICHELE NEGRINI<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade federal de Pelotas – pbarcelos1904@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade federal de Pelotas – mariarteixeira.eduarda@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade federal de Pelotas –marislei.ribeiro@cea.ufpel.edu.br*

<sup>4</sup>*Universidade federal de Pelotas –mmnegrini@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados alcançados no projeto de extensão Educomunicação em foco no desenvolvimento de Podcasts, tendo seu início em 2020 no âmbito do curso de bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Esta iniciativa tem como objetivo desafiar os alunos a criarem podcasts sobre diversos temas, incluindo educação, comunicação, trabalho, saúde, cultura, questões sociais e políticas. O projeto é realizado em parceria com outras instituições de ensino público, integrando comunicação e educação em suas atividades, ensinando de forma didática sobre estes conhecimentos.

O projeto tem como base a produção e a prática da Educomunicação com o uso de Podcasts, as quais essas produções são pensadas diretamente para a educação, com intuito de incorporar e servir como laboratório nos ambientes complementares para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, principalmente de forma presencial nas instituições. Portanto, vamos apresentar o trabalho executado até o presente momento com as parcerias, que trabalham ao lado do projeto, buscando inovar e facilitar a comunicação com a sociedade.

Inicialmente criado de forma experimental, uma das produções marcantes do projeto é a criação do podcast "Educomunicação em Foco", que se concentra principalmente na produção de episódios pelos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, abordando diversos temas, como cultura, política e esporte. Além dessa produção dos alunos do curso, o projeto mantém atualmente parcerias com escolas de ensino médio e outros cursos da Universidade Federal de Pelotas, como por exemplo a Escola Sesi de Pelotas e o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL.

A Educomunicação é uma área de conhecimento que integra, de forma transdisciplinar e interdiscursiva, os campos da educação e da comunicação (MARQUES, BORGES, 2016). Caracteriza-se por ser uma abordagem participativa, dialógica e crítica, que contribui para o desenvolvimento comunitário. Nesse contexto, a educomunicação analisa os sistemas de comunicação em ambientes educacionais, focando na criação de podcasts como uma de suas principais iniciativas no meio educacional. Vale ressaltar que o termo podcast, conforme MOURA e CARVALHO (2006), é o resultado da combinação das palavras "Ipod", dispositivos portáteis de reprodução de áudios e vídeos, e "Broadcast", método de transmissão de sons e imagens por meio do rádio ou da televisão, têm se tornado um meio de comunicação digital extremamente popular no Brasil, crescendo especialmente durante o período de isolamento social causado pela pandemia, quando as pessoas procuravam novas formas de

entretenimento e acesso a informações relevantes e encontravam neste tipo de produção, por isso, é possível dizer que para o projeto, o podcast foi selecionado como meio de comunicação a ser desenvolvido no, pois seu uso no formato educacional pode trazer diversas vantagens para a aprendizagem coletiva (JUNIOR; COUTINHO, 2007).

## 2. METODOLOGIA

As atividades do projeto de extensão seguem uma abordagem descritiva, como explica Gil (2017). O principal objetivo é entender como métodos de produção podem coletar opiniões e percepções de grupos específicos sobre suas crenças e atitudes. Nesse sentido, a metodologia descritiva é usada na criação dos episódios de podcast dentro do projeto, trazendo o conhecimento do grupo que está em produção.

O projeto é organizado com reuniões semanais, realizadas pela plataforma própria da UFPel chamada de Webconf. Nessas reuniões, são definidos os temas dos episódios, cronogramas de publicação, fontes de referência, divisão das tarefas entre a equipe e o acompanhamento do andamento da produção de cada tema escolhido.

Sobre as parcerias, primeiramente temos com a Escola Sesi de Pelotas, que faz parte do projeto. A colaboração varia de acordo com o perfil dos alunos, levando em conta sua realidade socioeconômica, horários e a matriz curricular. Até agora, foram produzidos cerca de cinco episódios durante o período dessa parceria, além de oficinas ministradas pelos graduandos de jornalismo, que foram até a escola ao encontro dos alunos do Sesi. Os alunos com mais autonomia trabalham remotamente, enquanto os que precisam de mais suporte para produzir e colocar em prática suas ideias, têm acesso ao estúdio no Campus Anglo da UFPel, com ajuda de bolsistas e voluntários.

Cada episódio tem entre 17 e 25 minutos, pensado para ser relevante ao conteúdo das aulas e o que os alunos precisam aprender. Esses alunos participam ativamente da pesquisa, roteiro, locução e entrevistas, sempre com temas que se conectam ao que estão estudando. Sempre que possível, o conteúdo dos podcasts também se relaciona com as avaliações e projetos das escolas, para inserir ao projeto algo que já está na rotina dos alunos. O projeto também colabora com um grupo de pesquisa do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, o PET Maloca. Esses alunos sugerem temas, indicam entrevistas e definem o público-alvo para que as gravações sejam feitas com os equipamentos disponíveis em nosso estúdio de gravação e o suporte técnico do projeto.

Outro destaque é o programa "Toda Mulher Pod", que é feito exclusivamente por mulheres e trata de temas ligados ao cotidiano feminino. As alunas responsáveis do curso de jornalismo convidam especialistas para debater os temas nos episódios, que são gravados no estúdio, sempre com a supervisão de algum responsável.

A edição dos podcasts é feita pelos participantes do projeto, conforme definido nas reuniões. Eles utilizam programas de edição profissional e semi-profissional para incluir trilhas sonoras, organizar as falas, remover ruídos e ajustar o volume. Mesmo que a gravação seja caseira, sem equipamentos profissionais, o processo de edição melhora muito a qualidade final.

Depois de editado, o episódio vai para o Spotify. A divulgação é feita no Instagram, com uma arte personalizada, que inclui a capa do episódio com título,

participantes e slogan. A postagem é acompanhada de uma breve descrição do tema e de um texto acessível no perfil: "Educomunicação Em Foco".



Figura 1:post do projeto no Instagram Figura 2:post do projeto no Instagram

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao longo de sua trajetória, o projeto contou com a colaboração de muitas pessoas, entre alunos e professores de diferentes contextos educacionais. Essa participação gerou uma variedade de materiais, resultado das experiências e vivências dos envolvidos, sempre com a educação como prioridade para o crescimento do Educomunicação em Foco.

Entre as produções feitas em parceria, se destacam iniciativas que, mesmo com conteúdos diferentes, têm o mesmo objetivo: promover a educação através da comunicação. Um exemplo é o trabalho feito com a Escola Sesi de Pelotas, com os alunos do segundo e terceiro anos do ensino médio, nesta ocasião, eles criaram programas sobre a vida e a importância de Machado de Assis para a educação. Nessa atividade, visitamos a escola e oferecemos uma oficina sobre a história do rádio e dos podcasts, além de técnicas de produção.

Outro destaque é o programa "Toda Mulher Pod", criado dentro do projeto e produzido por alunas do curso de Jornalismo da UFPel. Nesse programa, mulheres são convidadas a participar de conversas no estúdio de rádio no campus Anglo da UFPEL para discutir temas como desigualdade de gênero, como é o caso do programa gravado em especial ao dia das mulheres.

Além disso, uma parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel gerou um podcast voltado ao curso, onde os estudantes trouxeram convidados ao estúdio para enriquecer o conteúdo e garantir a qualidade dos episódios. Embora ainda seja cedo para dizer se esse método pode substituir as formas tradicionais de ensino, os resultados até agora são promissores. Eles

oferecem aos alunos uma experiência nova, interdisciplinar, integradora e enriquecedora.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

O trabalho feito deixou marcas registradas por onde passou. Com o objetivo de repensar e aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, pode ser considerado um método inovador, desde que seja ampliado para alcançar mais pessoas, o que foi feito com êxito. A educomunicação se propõe a interagir com duas das principais características humanas: aprender e comunicar, e faz isso em diversos contextos.

Sendo assim, o projeto de extensão intitulado “A Educomunicação no Desenvolvimento de Podcasts” reforça a colaboração entre várias instituições de ensino, promovendo a educação. Portanto, percebemos que o projeto está em constante crescimento, sendo importante para a difusão de conhecimento e informações, além do estabelecimento das práticas extensionistas. Tanto os estudantes de graduação em Jornalismo da UFPel quanto os estudantes do ensino médio da escola Sesi e os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, com o apoio das professoras coordenadoras, conseguiram trabalhar de maneira harmoniosa em equipe para abordar temas relevantes e contemporâneos durante o período de atividades, unindo a educação e a comunicação.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-9701261-3.

JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (2007). Podcast em Educação: um contributo

MARQUES, C. P.; BORGES, J. J. de S. Educomunicação: origens e conexões de uma nova área de conhecimento. Anais III CONEDU, Realize Editora, Campina Grande, 2016. Disponível em: . Acesso em: 12 set. 2023.

MOURA, A. M. C.; CARVALHO, A. A. A. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade de Minho, 2006. Disponível em: [http://www.inf.ufpr.br/alex/ARTIGOS\\_MOBILIDADE/Moura\\_Carvalho\\_2006\\_resumido.pdf](http://www.inf.ufpr.br/alex/ARTIGOS_MOBILIDADE/Moura_Carvalho_2006_resumido.pdf)